

**TERCEIRIZAÇÃO, EXPANSÃO E INVESTIMENTOS: UM ESTUDO NA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**OUTSOURCING, EXPANSION AND INVESTMENTS: A STUDY AT THE
UNIVERSITY OF BRASÍLIA**

João Marcus Fernandes Lima

Bacharel em Administração de Empresas - UNB

Mestrado-profissionalizante em Economia pela Universidade de Brasília – UNB

Antônio N. Junior

Doutor em Economia pela Universidade de Brasília - UNB

Professor da Universidade de Brasília

anjunior@unb.br

Roberto Ellery

Doutor em Economia pela Universidade de Brasília - UNB

Professor da Universidade de Brasília

rgellery@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa enfoca o estudo das despesas com contratos de terceirização na Universidade de Brasília (UnB) e seus efeitos sobre o investimento dedicado à expansão da Universidade. Os dados foram analisados utilizando-se métodos de correlação linear de Despesas de Outsourcing, bem como a variação de Investimentos e Orçamento da FUB (Fundação Universidade de Brasília) de 2002 a 2016. Os números dedicados ao financiamento das Despesas de Outsourcing foram comparados aos dedicados ao Pessoal Pagamento de empregados ativos e inativos, aposentados, professores adjuntos e despesas com outras partes - pessoa jurídica. Buscando analisar fontes prováveis de financiamento para as crescentes despesas de terceirização, a pesquisa também analisou a dinâmica da evolução da renda diretamente arrecadada. Os resultados estabelecem que, durante o período avaliado, as despesas de terceirização aumentaram em 360% e os recursos dedicados a Investimentos diminuíram abaixo de 83%, demonstrando uma correlação negativa de -0,48, indicando que ambas as variáveis têm uma relação de correlação inversa.

Palavras-chave: Outsourcing, Investimento, Despesa Pública.

ABSTRACT

This research focuses on the study of outsourcing contracts expenses at the University of Brasilia (UnB) and its effects on the investment dedicated to the University expansion. The

data has been analyzed using linear correlation methods regarding Outsourcing Expenses as well as the Investments and Budget variation of FUB (University of Brasilia Foundation) throughout 2002 to 2016. The figures dedicated to financing the Outsourcing Expenses have been compared to the ones dedicated to Personnel Payment of active and inactive employees, pensioners, adjunct professors, and expenses regarding other parties – juridical person. Endeavoring to analyze likely Sources of Financing to the increasing Outsourcing Expenses the research has also analyzed the dynamics of the evolution directly levied income. The results establish that during the assessed period the outsourcing expenses increased over 360% and the resources dedicated to Investments decreased below 83% demonstrating a negative correlation of -0.48 indicating that both variables have an inverse correlation ratio.

Keywords: Outsourcing, Investment, Public Expenditure.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo visa analisar a evolução das despesas com Terceirização na Universidade de Brasília - UnB e seus reflexos na dinâmica de execução de Investimentos destinados a expansão da Universidade que têm sido conduzida desde 2007 com a implantação programa Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI.

A despesa com os principais contratos de terceirização da UnB ultrapassou a quantia de 100 milhões no ano de 2014 tornando os contratos com Terceirização como a principal despesa, depois das despesas obrigatórias com pagamento de servidores ativos, inativos, pensionistas e professores substitutos.

Na UnB, assim como na maioria dos órgãos públicos as atividades de Terceirização de mão de obra visam a atender necessidades com atividades que não estão elencadas como atividades fins da Instituição como conservação e limpeza, vigilância ostensiva, almoxarifado, jardinagem e manutenção predial.

A pesquisa analisou por meio de dados obtidos no Sistema de Administração Financeira - SIAFI, a execução das despesas relacionadas à Terceirização de serviços e a efetiva realização de investimentos na Universidade de Brasília - UnB, no período de 2002 a 2016. Foram analisados também dados relativos à Variação Orçamentária e realização de Receitas e Despesas de Pessoal de caráter obrigatório.

Dessa forma, o questionamento central desse estudo é identificar se os custos com a Terceirização impactaram os investimentos na política de expansão da Universidade de Brasília - UnB.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A prática da terceirização é bastante difundida no mundo corporativo e está relacionada com a qualidade, a competitividade e a produtividade. A terceirização permite que a organização se concentra no seu produto estratégico, naquilo que é capaz de fazer melhor, com competitividade e maior produtividade. As tarefas secundárias e auxiliares são realizadas por empresas que se especializaram de maneira mais racional e com menor custo (BARBOSA; VALENÇA, 2002).

Marcelino e Cavalcante (2012, p 338) se propõem a apresentar uma definição formal do ponto de vista analítico e político do tema: “Terceirização é todo processo de contratação de trabalhadores por empresa interposta, cujo objetivo último é a redução de custos com a força de trabalho e/ou a externalização dos conflitos trabalhistas.”

No contexto brasileiro o início dos anos noventa marcou o início da globalização da economia, o aumento da competitividade e o avanço tecnológico influenciaram a criação de novos desenhos organizacionais, flexibilização e mudanças nas relações de trabalho instituídas dentro das novas práticas de gestão. A nova estrutura produtiva das organizações tornou-se flexível, o que possibilitou a elas recorrer ao enxugamento da estrutura administrativa e Operacional (downsizing), à terceirização de atividades (Outsourcing) e à adoção de novas formas de organização dos processos internos (MANDARINI, ALVES, STICCA, 2016).

Em geral as organizações públicas terceirizam atividades como conservação, limpeza, jardinagem, vigilância, transportes, suporte em informática, copeiragem, manutenção de veículos e equipamentos, ou seja, as organizações contratam de terceiros, os serviços necessários ao dia-a-dia, mas que não afetam diretamente sua atividade fim. Para os órgãos públicos há uma vantagem evidente em termos de custos, pois os empregados terceirizados não são obrigados a ter estabilidade no emprego que os servidores públicos possuem por exercerem atividades típicas do governo. Além disso, em termos de eficiência, existe a vantagem na possibilidade de rescindir o contrato de prestação de serviços com empresas que

prestem serviços ruins ou ainda determinar a contratada que substitua o colaborador que não cumpra os serviços conforme o previsto em contrato. Outra vantagem seria o fato de a administração estaria desobrigada de gerenciar atividades como folha de pagamento, férias, obrigações patronais, controle de frequência e etc. dos empregados terceirizados, o que permitiria uma redução dos quadros administrativos da organização (KÖHLER; MENDES, 2011).

Assim como no setor privado, as decisões sobre terceirização no setor público devem ser tomadas com muita cautela observando-se as características da organização. A escolha depende de uma análise criteriosa e estratégica sobre as vantagens e riscos envolvidos (MAGALHÃES; SOUZA; ANDRADE, 2011). Dados disponibilizados pela Controladoria Geral da União - CGU revelam que terceirização dos serviços de limpeza e vigilância é recorrente na Administração Pública Federal e tem como objetivo a redução de custos e o aumento da eficiência operacional. Em que pese o objetivo das terceirizações de vigilância, limpeza e conservação ser o de reduzir custos, os dispêndios com tais contratações têm crescido acentuadamente nos últimos anos, chegando ao montante, em 2013, de cerca de R\$ 6,29 bilhões. Cabe ressaltar, também, a importância do setor público na demanda por estes serviços, correspondendo a aproximadamente 30% da demanda por vigilância armada e 60% dos serviços de limpeza e conservação no Brasil. (CGU, 2015).

A Execução de despesas com contratação dos serviços de terceirização de limpeza e conservação predial cresceu mais de 109% no período entre 2009 e 2013, perfazendo aumento anual médio de 20,50%. Já os gastos com vigilância excederam o valor de R\$ 1,8 bilhão em 2013. Este tipo de gasto cresceu mais de 133% entre os anos de 2009 e 2013, perfazendo aumento anual médio superior a 23% ao ano. Vale destacar que, além das despesas com os serviços de vigilância e serviços de limpeza e conservação, as outras despesas com terceirização (Locação de mão de obra) cresceram acentuadamente no período. Em relação ao total dos gastos com terceirização no setor público, os dispêndios com terceirização de vigilância representaram, em 2013, aproximadamente 30% do total de despesas com terceirização de mão de obra, enquanto os gastos com limpeza e conservação corresponderam a 23% daquele total (CGU, 2015).

As despesas com locação de mão de obra têm crescido de forma acelerada nos últimos anos em comparação com outros dispêndios governamentais. Em 2009, representavam 4,71% das despesas primárias discricionárias (exceto as despesas com o Programa de Aceleração do

Crescimento – PAC), passando para 7,32% dessas em 2013. As despesas discricionárias (exceto as despesas do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC) cresceram mais de 26% no período de 2009 a 2013, frente a um crescimento superior a 96% nas despesas com locação de mão de obra, registradas pela conta contábil 339037. Cabe ressaltar que as despesas com Terceirização de serviços compõem as despesas primárias discricionárias e anualmente vêm representando uma maior parcela do crescimento das despesas discricionárias. As despesas com Terceirização de mão de obra atingiram em 2013, 7,32% do total de despesas primárias não discricionárias excluindo-se as despesas com o PAC (CGU, 2015).

Tal constatação se torna ainda mais relevante em um orçamento rígido, como o orçamento da União, no qual a margem para alocação de despesas discricionárias é reduzido. As melhorias no modelo de contratação e na eficiência operacional desses contratos apresentam potencial relevante de economia de recursos públicos e impactam diretamente a dinâmica dos setores envolvidos (CGU, 2015).

Verifica-se que as despesas com locação de mão de obra têm crescido de forma acelerada nos últimos anos em comparação com as outras despesas governamentais, em especial as despesas primárias discricionárias. Diante disso, é possível afirmar que o crescimento ocorrido nos últimos anos nas despesas com locação de mão de obra pode retirar espaço orçamentário de outras despesas, tais como de investimentos (CGU, 2015).

2.1 TERCEIRIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

As universidades Federais estão estruturadas sob a forma de autarquia ou de fundação pública, integrando a chamada Administração Pública indireta, estando sujeitas às mesmas regras aplicadas a Administração Pública no que tange a terceirização. A Universidade de Brasília possui em sua estrutura administrativa uma Diretoria de Terceirização (DTER) que é responsável por supervisionar, acompanhar e fiscalizar o cumprimento das obrigações contratuais das atividades desenvolvidas pelas empresas prestadoras de serviço.

Conforme dados apresentados na Tabela 2, entre os contratos de Terceirização executados de forma contínua, destaca-se o serviço de conservação e limpeza que representa mais de 32% do gasto total com Terceirização na Universidade de Brasília. Os contratos de

vigilância ostensiva e portaria representam cada um pouco mais de 18% do valor total das despesas.

Tabela 1 – Percentual de cada contrato sobre o valor mensal de desembolso

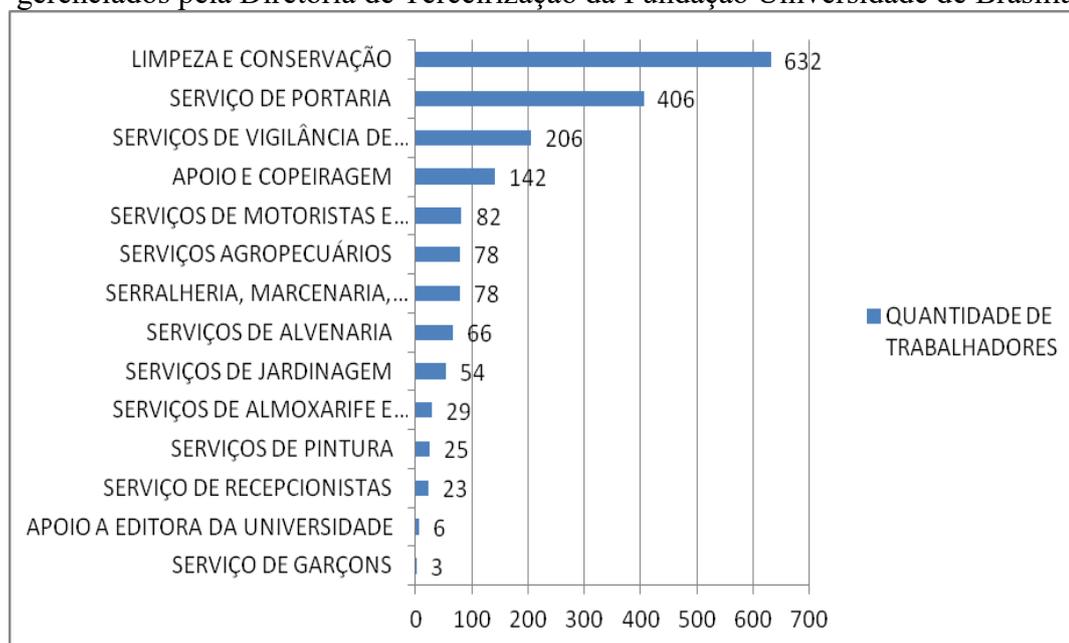
	Valor Mensal	Valor Global	%
Serralheria, Marcenaria, Carpintaria, Pintura, Estofamento e Lustração	342.035,90	4.104.430,80	4,32%
Serviços de Motoristas e Operadores de Tratores	405.077,70	4.860.931,40	5,12%
Serviços de Jardinagem	268.252,18	3.219.026,16	3,39%
Serviços Agropecuários	413.675,28	4.964.103,36	5,23%
Serviços de Almoço e Operador de Caixa	114.875,38	1.378.504,56	1,45%
Serviços de Pintura	100.157,98	1.201.895,76	1,26%
Apoio e Copeiragem	431.327,42	5.175.929,07	5,45%
Serviço de Garçons	12.695,42	152.345,10	0,16%
Serviço de Recepcionistas	88.763,66	1.065.163,89	1,12%
Apoio a Editora Da Universidade	21.010,29	252.123,48	0,26%
Serviços de Vigilância e Segurança Desarmada	1.453.799,58	8.722.797,48	18,39%
Limpeza e Conservação	2.599.094,99	31.189.139,86	32,88%
Serviços de Alvenaria	218.173,10	2.618.077,29	2,76%
Serviço de Portaria	1.434.294,14	17.211.529,68	18,14%

Fonte: DTER/UnB (2017). Elaborado pelo autor.

Alonso (1999) afirma que os custos estão entre os principais indicadores de desempenho de uma organização, por tanto a correta apuração e divulgação dos custos de um determinado serviço público são ferramentas essenciais para o efetivo controle social. Em uma organização pública como a Universidade de Brasília - UnB, a melhoria de desempenho ocorrerá por meio do acesso a informações gerenciais de subsidiem o processo de tomada de decisão. Dessa forma, a busca pela eficiência na gestão dos contratos de terceirização está associada a ampla divulgação dos custos de cada contrato, além da apuração e análise dos resultados obtidos.

Conforme Gráfico 1, é possível verificar que os contratos de terceirização gerenciados pela Diretoria de Terceirização - DTER empregam 1830 trabalhadores sendo que mais de 34% do total atuam na execução de serviços de conservação e limpeza dos diversos prédios localizados as diversas unidades acadêmicas e administrativas da Universidade de Brasília.

Gráfico 1 – Quantitativo de trabalhadores empregados nos contratos de Terceirização gerenciados pela Diretoria de Terceirização da Fundação Universidade de Brasília



Fonte: DTER/UnB (2017). Elaborado pelo autor.

Em um estudo realizado na Universidade Federal de Uberlândia, Silva et al. (2013) destaca o crescimento do número de trabalhadores terceirizados nas Universidades Federais desde a instituição do REUNI em 2007.

3 METODOLOGIA

O presente capítulo está destinado a apresentação da metodologia utilizada para a realização do estudo, bem como os procedimentos utilizados na coleta e análise dos dados.

Optou-se por uma pesquisa descritiva e bibliográfica, onde serão analisados os dados referentes à execução contábil e orçamentária das despesas relacionadas a execução de serviços de terceirizados na Universidade de Brasília. Serão analisadas grupos de despesas relacionados a execução de serviços de vigilância, conservação e limpeza e apoio administrativo.

Os dados utilizados no presente estudo foram extraídos do SIAFI, por meio de consultas ao balancete da Universidade de Brasília, no período de 2002 a 2016. Os dados obtidos por meio da Consulta ao SIAFI foram organizados em uma planilha no sistema Excel, viabilizando a construção de uma série histórica com 15 períodos. O acesso ao sistema foi

fornecido pela Diretoria de Contabilidade e Finanças da UnB, que é responsável pela gestão do sistema no âmbito da Universidade de Brasília.

Todos os valores utilizados na construção da série histórica 2002-2016 foram devidamente corrigidos pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Foram analisados por meio de correlação linear no sistema Excel a execução das despesas destinadas ao pagamento de pessoas jurídicas responsáveis pela prestação de serviços de vigilância, limpeza e conservação e os valores destinados execução de Investimentos como aquisição de equipamentos e ampliação dos espaços físicos da Universidade na Brasília.

Além disso, foram analisados o Orçamento da Universidade de Brasília, as Receitas diretamente arrecadadas, as Receitas patrimoniais e a execução das despesas com o pagamento de pessoal ativo, pessoal inativo, pensionistas, professores substitutos. Os valores referentes ao orçamento de cada ano do período analisado (2002-2016) contemplam não apenas o orçamento inicial previsto da Lei Orçamentária Anual (LOA), como também a suplementações orçamentárias oriundas de emendas parlamentares e as descentralizações decorrentes de convênios estabelecidos pela Universidade de Brasília.

Na análise das despesas com pessoal ativo, pessoal inativo, pensionistas e professores substitutos, foram considerados apenas a variação nos valores destinados ao pagamento das despesas obrigatórias, não sendo objeto de análise outros valores que compõem a remuneração como benefícios, sentenças judiciais e demais vantagens pecuniárias. Cabe destacar também que os valores apresentados no Trabalho contemplam as despesas, receitas e orçamento consolidado da Universidade de Brasília -UnB e do Hospital Universitário - HUB.

Apesar das diferenças conceituais e legais existentes entre os termos terceirização e locação de mão de obra, o presente trabalho tratará os termos como semelhantes, pois ambos se referem às despesas destinadas ao pagamento de serviços de vigilância, limpeza e conservação, apoio administrativo etc. prestados por Pessoas Jurídicas a órgãos da Administração Pública.

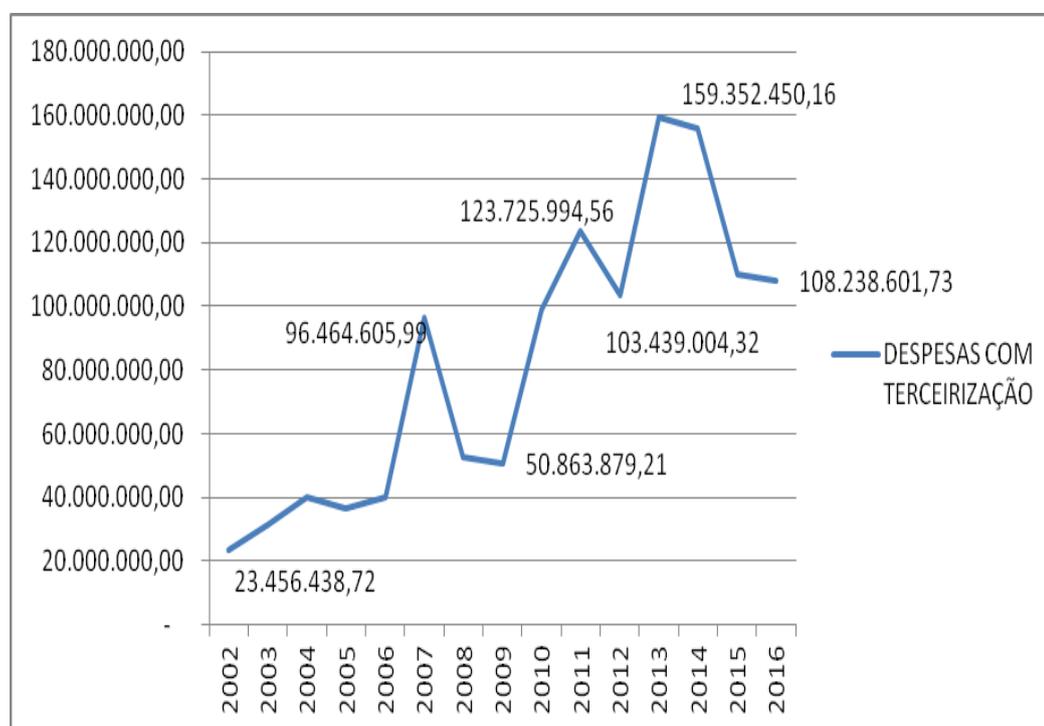
4 RESULTADOS

4.1 DESPESAS COM TERCEIRIZAÇÃO

As despesas com Terceirização apresentadas nesse Trabalho consideram os gastos com a execução de serviços de Limpeza e Conservação, Vigilância Ostensiva, Manutenção de Softwares, Serviços de copa e Cozinha entre outros serviços de apoio que sejam prestados por empresas contratadas pela UnB para o desempenho dessas atividades.

Os dados dispostos no Gráfico 2, demonstram a evolução das despesas com Terceirização. O ano de 2013 registrou o maior volume recursos destinados à atividade de Terceirização, apresentado um gasto total superior a 159 milhões de reais. O crescimento acumulado no período de 2002 a 2016 foi superior a 361 %, representando uma considerável evolução dos gastos. Quando a análise considera apenas o período de 2002 a 2013, o crescimento das despesas apresenta um índice acumulado superior a 581%.

Gráfico 2 – Evolução das Despesas com Terceirização da Fundação Universidade de Brasília – 2002-2016

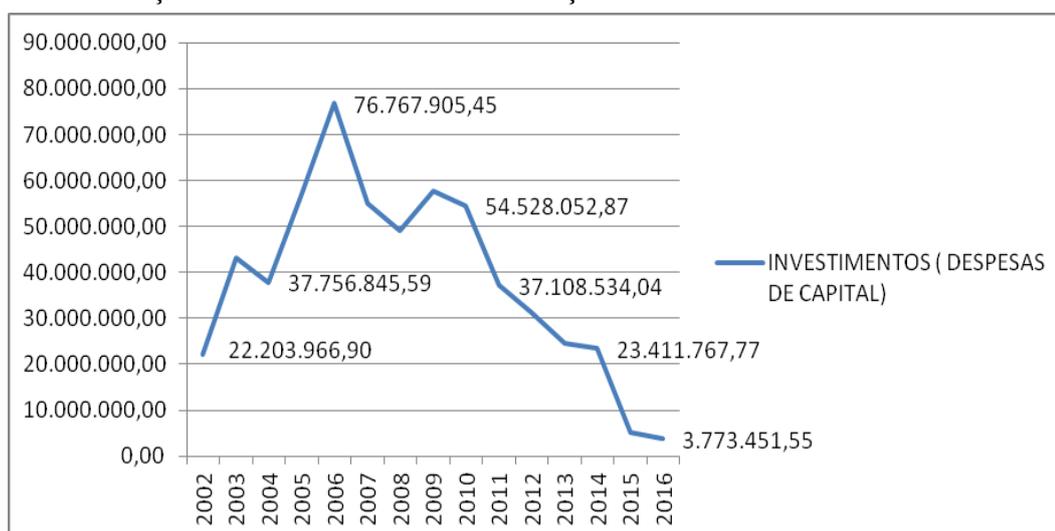


Fonte: SIAFI (2017). Elaborado pelo autor.

4.2 EXECUÇÃO DE INVESTIMENTOS

O Gráfico 3 expõe de forma evidente a redução drástica dos recursos destinados a execução de investimentos. Na análise do período analisado é possível verificar que em 2006 os investimentos superaram os 76 milhões de reais. Em 2016 o valor destinado a execução de investimentos foi pouco superior a 3,7 milhões de reais, evidenciando uma redução. A análise da série histórica permite verificar que a redução dos recursos destinados a execução de investimentos foi superior a 83%, destacando-se o período entre os anos de 2014 a 2015 onde a redução foi superior a 78%.

Gráfico 3 – Evolução dos Investimentos da Fundação Universidade de Brasília – 2002-2016



Fonte: SIAFI (2017). Elaborado pelo autor.

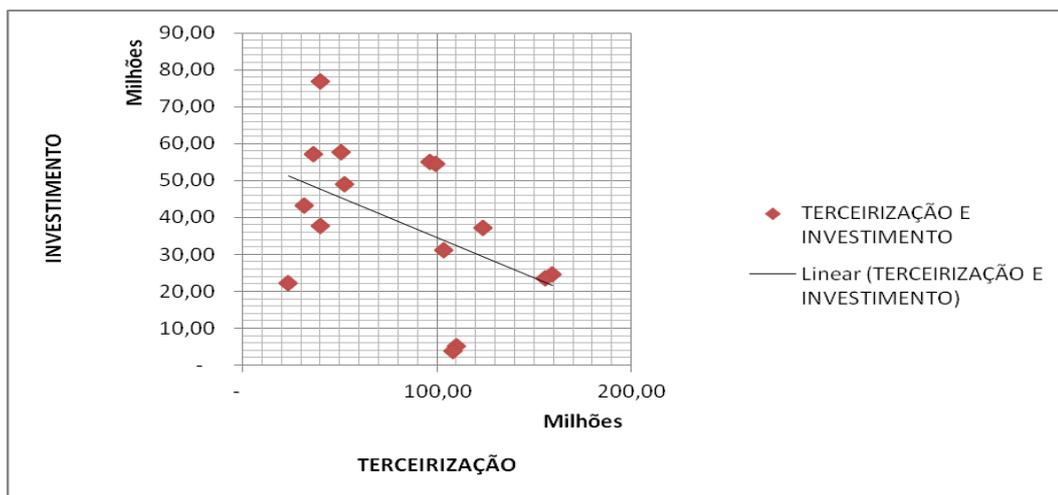
4.3 CORRELAÇÃO ENTRE AS DESPESAS COM TERCEIRIZAÇÃO E INVESTIMENTO – 2002-2016

Ao analisarmos a correlação entre Investimentos e despesas com Terceirização na FUB, encontramos um coeficiente de correlação de -0,48. A correlação entre as duas variáveis é representada pelo Gráfico 4 que demonstra um grau de associação decrescente entre as duas variáveis analisadas.

As despesas com Terceirização cresceram em um momento que o Governo Federal adotava uma política fiscal expansionista, onde os gastos públicos eram vistos como forma de manter a economia aquecida. Porém, a mesma política expansionista que impulsionou o

crescimento das despesas de custeio como é o caso da Terceirização não foi capaz de manter em nível crescente os recursos destinados a execução de investimentos necessários para ampliação da Universidade.

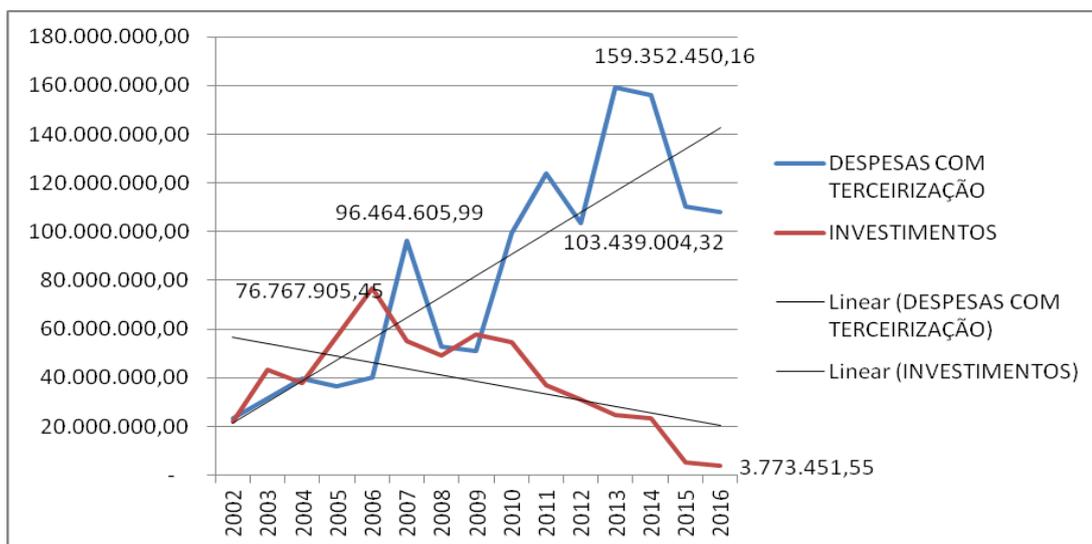
Gráfico 4 – Correlação entre Investimento e Terceirização



Fonte: SIAFI (2017). Elaborado pelo autor.

O Gráfico 5 evidencia a evolução distinta entre as despesas com Terceirização e a execução de investimentos. A análise do gráfico demonstra o crescimento extraordinário das despesas com Terceirização e a redução dos Investimentos.

Gráfico 5 – Comparação entre despesas com Terceirização e a execução de Investimentos da Fundação Universidade de Brasília – 2002-2016

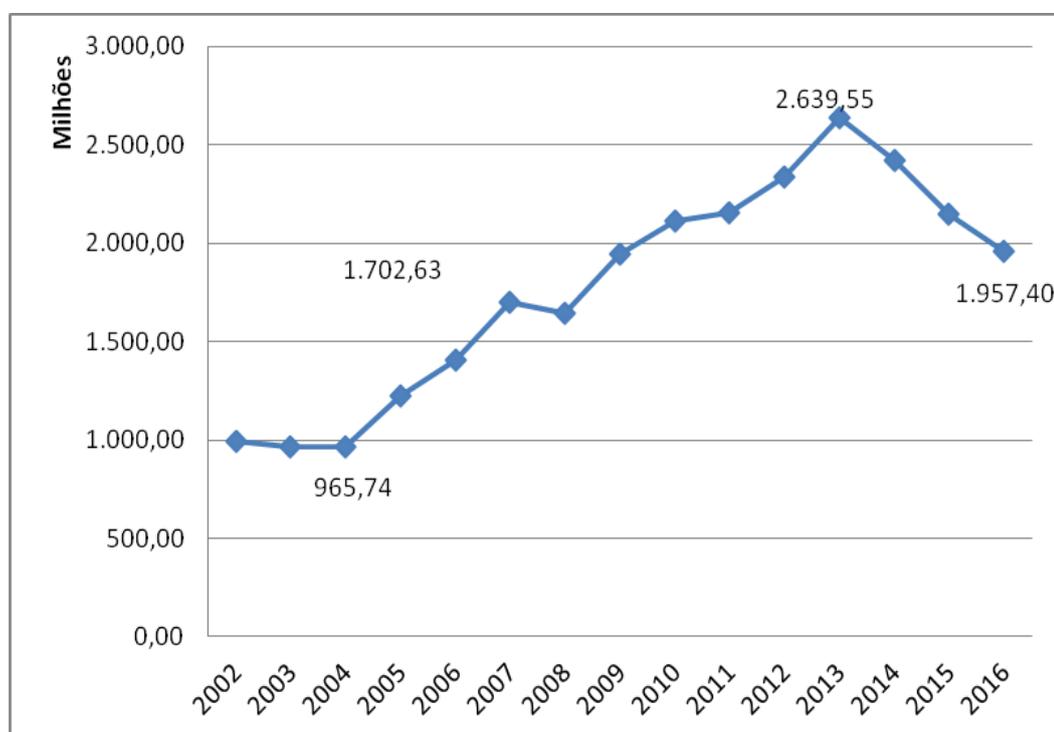


Fonte: SIAFI (2017). Elaborado pelo autor.

4.4 ORÇAMENTO – 2002-2016

O Gráfico 6 apresenta a evolução do orçamento da FUB, destacando-se o orçamento do ano de 2013 que registrou um total de recursos superior a 2,6 bilhões de reais. A variação orçamentária total registrada no período foi superior a 97%. Porém desde de 2013 o orçamento da UnB vem sofrendo seguidas reduções que acumulando perdas superiores a 25% no período de 2013 a 2016.

Gráfico 6 – Evolução do Orçamento da Fundação Universidade de Brasília – 2002-2016



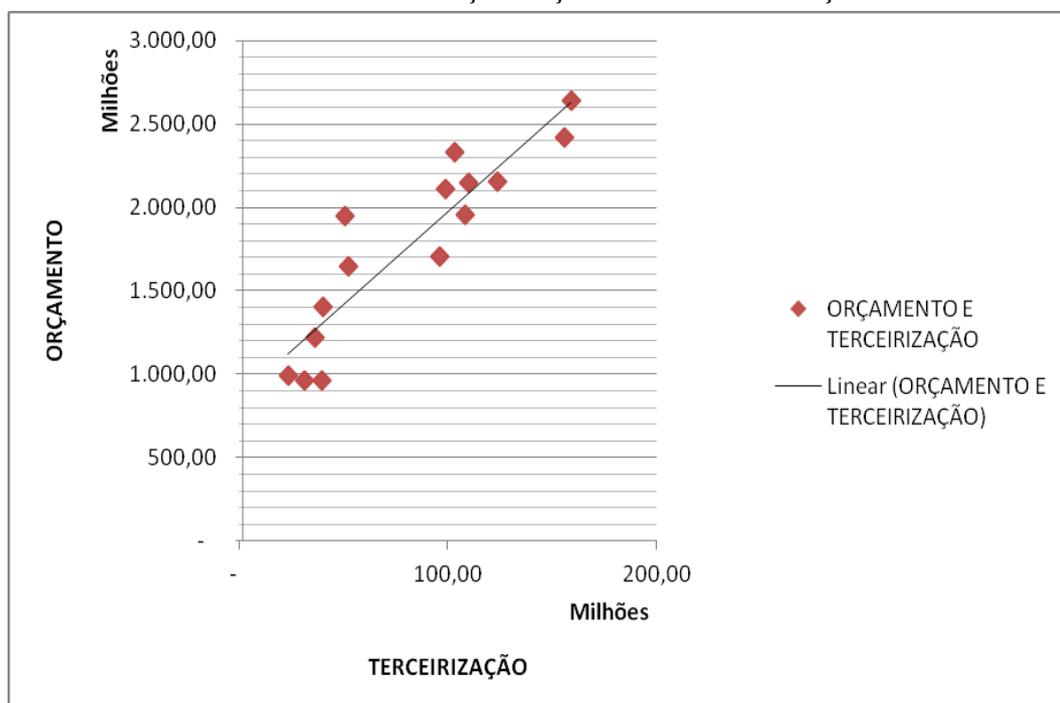
Fonte: SIAFI (2017). Elaborado pelo autor.

4.4.1 Correlação Orçamento e Terceirização

Ao analisarmos o coeficiente de correlação entre os valores do Orçamento e das Despesas com Terceirização na FUB, foi encontrado um índice de correlação de 0,91 representando um grau de associação forte entre as duas variáveis. No caso das despesas com Terceirização foi verificado a um crescimento de superior a 361% já o orçamento apresentou um crescimento de apenas 97,38%.

O Gráfico 7 apresenta a correlação entre Orçamento e Terceirização. No período analisando as despesas com Terceirização apresentaram uma variação percentual muito superior a variação verificada no orçamento. Esse crescimento das despesas com Terceirização verificado na FUB é semelhante ao crescimento verificado na Administração Pública Brasileira, porém a necessidade da condução de uma disciplina fiscal provavelmente ocasionará a redução desse tipo de despesa. Essa redução das despesas com Terceirização deverá ocorrer por meio da utilização de técnicas de gestão que proporcionem um aumento da eficiência e produtividade na alocação dos recursos.

Gráfico 7 – Correlação Orçamento e Terceirização

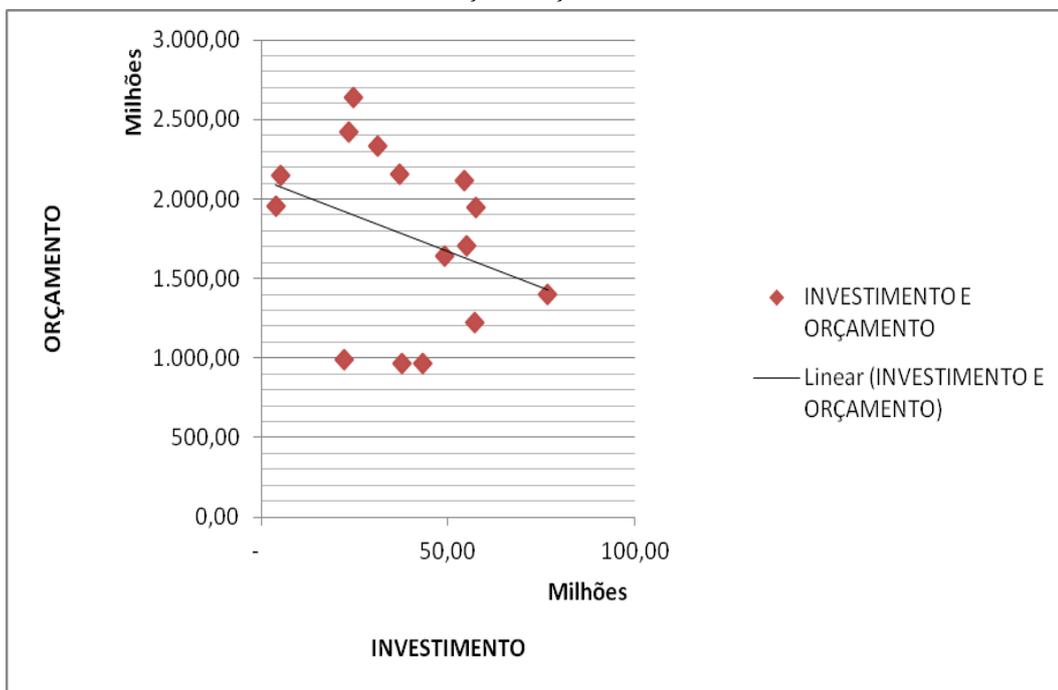


Fonte: SIAFI (2017). Elaborado pelo autor.

4.4.2 Correlação Orçamento e Investimento

O Gráfico 8 evidencia a correlação entre Investimento e Orçamento que apresentou um índice negativo de -0.33, representado uma associação decrescente entre as variáveis. Durante o período analisado o Orçamento cresceu mais 97% e os recursos destinados à execução de investimentos registraram uma redução superior a 83%. A redução da execução de investimentos contrasta com a evolução orçamentária registrada no período de 2002 a 2016.

Gráfico 8 – Correlação Orçamento e Investimento

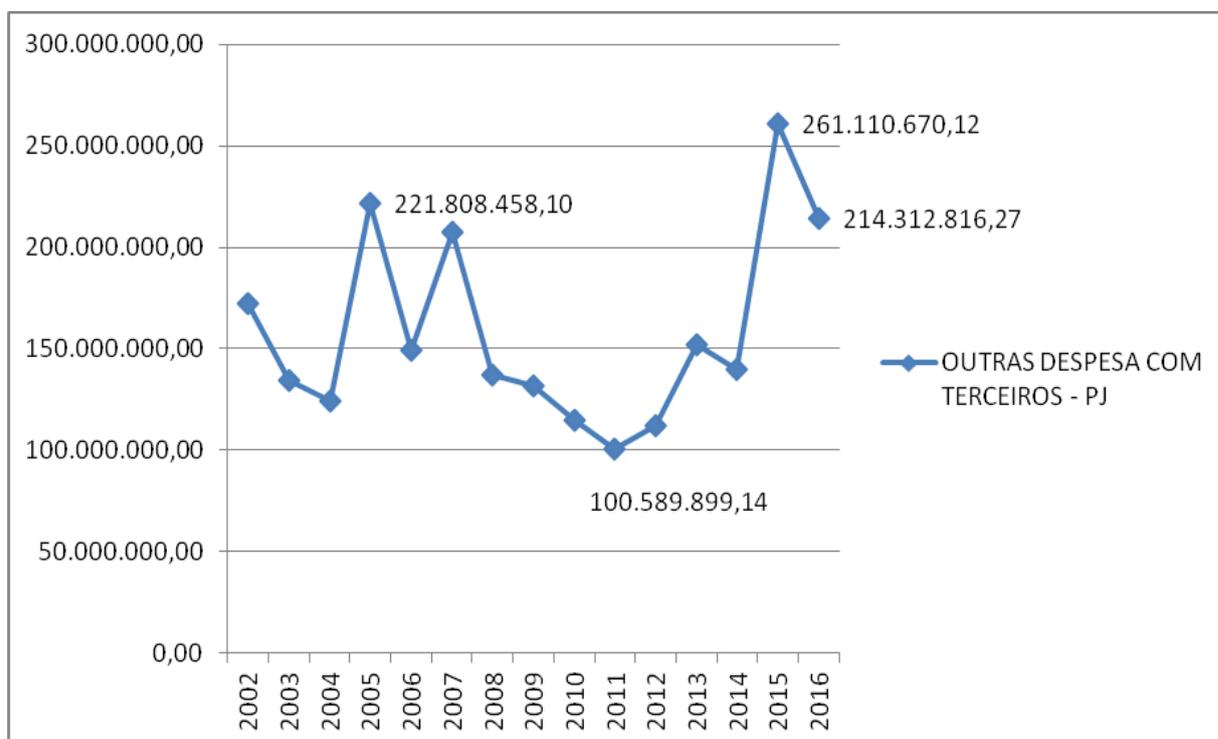


Fonte: SIAFI (2017). Elaborado pelo autor.

4.4.3 Despesas com Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica

O Gráfico 9 evidencia o crescimento moderado com as despesas com Outros Serviços de Terceiros pagos a Pessoas Jurídicas como Fornecimento de Água e esgoto, Energia Elétrica, Telefonia e Locação de Imóveis. Destaca-se também a queda significativa dos valores gastos nessa categoria de despesas ocorrida no período entre os anos de 2007 e 2011, quando a despesa sofreu uma redução superior a 51%. Porém no período de 2012 a 2015 essa categoria de despesa registrou uma evolução de superior a 132%. Em 2016 os valores registrados com despesas com outros serviços de terceiros -PJ, sofreram uma redução de 17,92 % provavelmente ocasionada por uma revisão em alguns contratos de prestação de serviços, bem como a execução de uma maior fiscalização e controle por parte da Prefeitura do Campus sobre o consumo de água, energia elétrica e serviços de Telefonia.

Gráfico 9 – Evolução das Despesas com Outros Serviços de Terceiros-PJ da Fundação Universidade de Brasília – 2002-2016



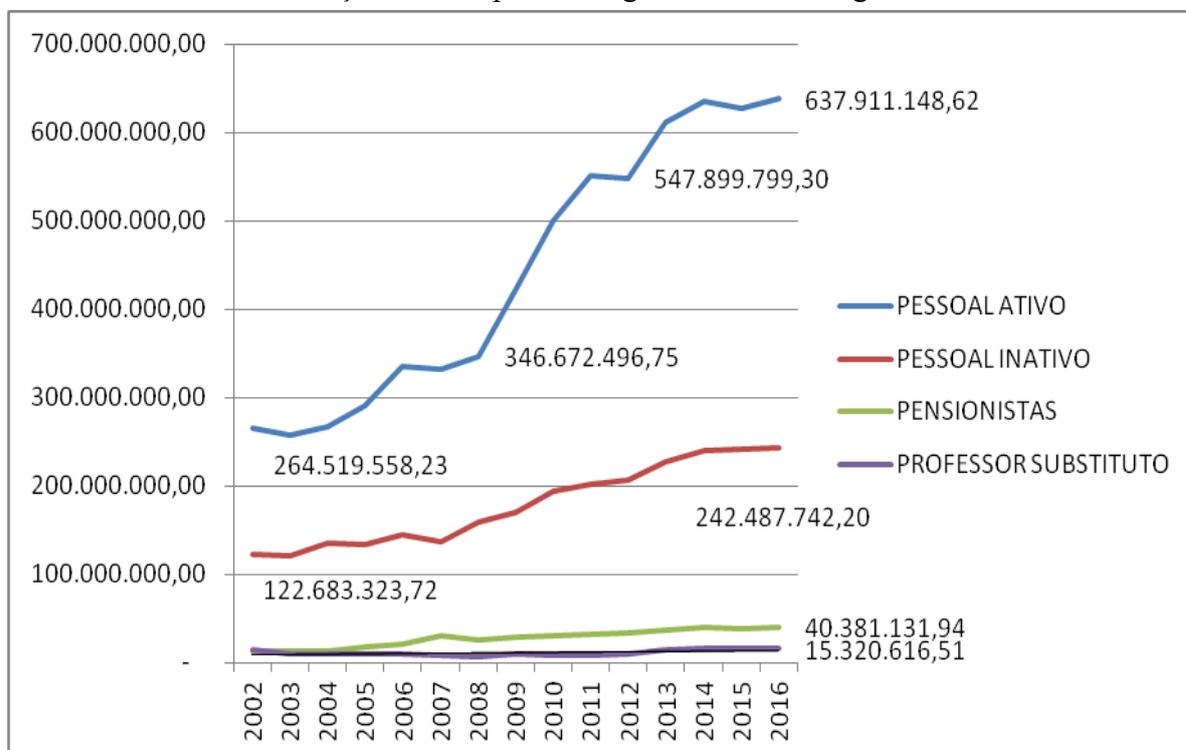
Fonte: SIAFI (2017). Elaborado pelo autor.

4.5 DESPESAS OBRIGATÓRIAS COM PAGAMENTO DE PESSOAL

Conforme apresentado no Gráfico 10 as despesas com o pagamento de servidores ativos, inativos, pensionistas e professores substitutos apresentaram crescimento, destacando-se as despesas com pagamento de pensionistas que registraram um crescimento superior a 200% e superando as despesas com o pagamento de pessoal ativo que registraram acréscimo de 141,16%.

O crescimento das despesas obrigatórias com o pagamento de pessoal ativo, inativo, pensionistas e de professores substitutos revelam que o crescimento das despesas com Terceirização não ocorreu devido a substituição de servidores concursados por trabalhadores terceirizados vinculados a empresas prestadoras de serviços. Sobre o crescimento das despesas obrigatórias com o pagamento de pessoal da UnB é importante destacar que no período analisado houve a realização de diversos concursos públicos que visavam recompor o quadro de servidores técnicos e Professores da Instituição.

Gráfico 10 - Evolução das Despesas obrigatórias com o Pagamento de Pessoal



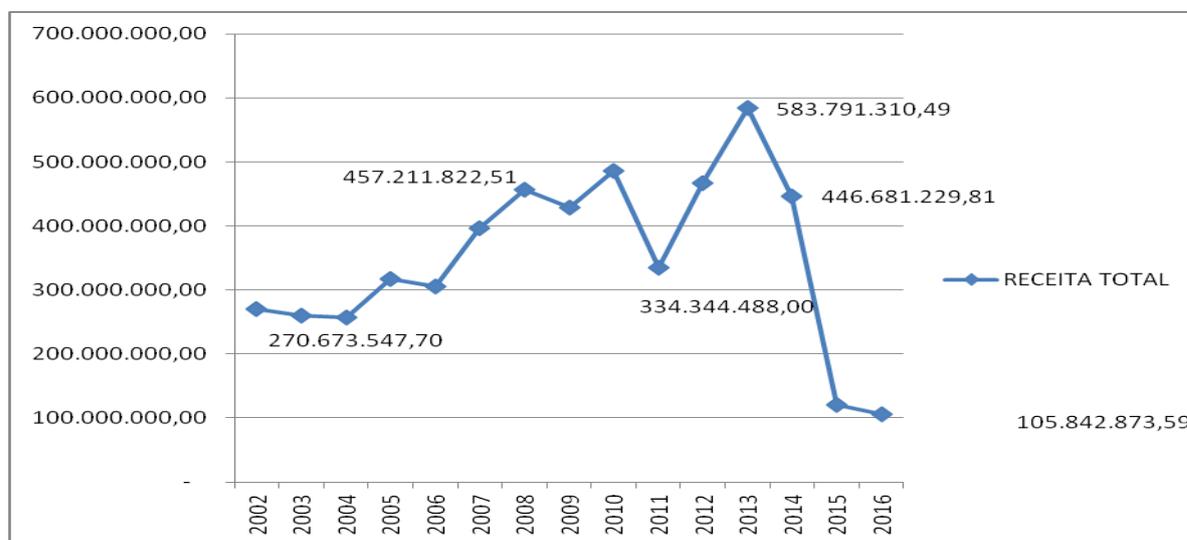
Fonte: SIAFI (2017). Elaborado pelo autor.

4.6 RECEITAS DIRETAMENTE ARRECADADAS

Ao analisarmos o Gráfico 11 é possível constatar a redução vertiginosa das receitas da FUB, principalmente no período entre 2013 e 2016 que apresentou uma redução de 81,87%. Sobre essa Redução na arrecadação das Receitas cabe destacar que em 2014 o Centro de Promoção de Eventos - CESPE/UnB, deixou de compor a estrutura administrativa da FUB.

No caso da UnB as receitas diretamente arrecadadas estão relacionadas a prestação de serviços educacionais, de pesquisas, serviços imobiliários, agropecuários, hospitalares e outros.

Gráfico 11 – Evolução das receitas diretamente arrecadadas pela Fundação Universidade de Brasília – 2002-2016



Fonte: SIAFI (2017). Elaborado pelo autor.

CONCLUSÃO

O presente estudo se propôs a verificar se os custos com a Terceirização impactaram os investimentos na política de expansão da Universidade de Brasília - UnB. Para isto, foram analisadas a execução das despesas com Terceirização e das despesas de capital, também conhecidas como Investimentos.

Em sua concepção inicial a terceirização deveria permitir a economia, qualidade e agilidade na prestação de serviços. Destaca-se que os serviços prestados pelos trabalhadores terceirizados das mais diversas áreas como limpeza e conversação, vigilância ostensiva, apoio administrativo e manutenção de equipamentos são essenciais para o Funcionamento pleno da Universidade de Brasília. Entretanto, a manutenção dos contratos de terceirização tem apresentado um crescimento constante superior ao verificado em outras despesas obrigatórias e discricionárias.

Entre os resultados apresentados, destaca-se a constatação de que no período de 2002 a 2016 as despesas com Terceirização apresentaram um crescimento superior a 360% enquanto os investimentos ou despesas de capital tiveram uma redução superior a 83%. Em 2002 as despesas com Terceirização representavam 2,37% do orçamento e os investimentos 2,24%, porém ao longo do tempo as despesas com Terceirização foram absorvendo cada vez mais

espaço do orçamento até que em 2014 representavam 6,44% do Orçamento. Para efeito de comparativo em 2014 as despesas de capital representavam apenas 0,97% do Orçamento, sendo que em 2006 as mesmas despesas registravam uma participação de 5,47% do total do Orçamento. Em 2016 as despesas destinadas a pagamento dos contratos de Terceirização eram mais 28 vezes superiores aos valores destinados a execução de Investimentos.

A análise da correlação entre as despesas com Terceirização e as despesas de capital demonstraram que no período analisado o coeficiente de correlação associado às duas variáveis foi de -0,48, representando um grau decrescente de associação entre as duas variáveis. Porém é necessário destacar que o coeficiente de correlação encontrado não determina casualidade, dessa forma não podemos afirmar que o crescimento das despesas com Terceirização foi o único fator determinante para a redução dos investimentos associados a expansão da Universidade.

O crescimento das despesas com Terceirização foi maior do que todas as despesas obrigatórias destinadas ao pagamento de pessoal ativo, inativo, professores substitutos e pensionistas. Durante o período analisado as despesas com pessoal ativo registraram um crescimento superior a 141%, no entanto esse crescimento foi bem inferior ao registrado com as despesas de Terceirização que cresceram mais de 360%. Ao analisarmos os demais gastos com pessoal verificamos que as despesas com o pagamento de pessoal inativo cresceram 97%, as despesas com Pensionistas cresceram 205% e com professores substitutos cresceram pouco mais de 2%.

Ao analisarmos a expansão da Universidade é possível constatar que a construção de novos espaços físicos como laboratórios e salas de aulas, além da ampliação do número de cursos ofertados pode ocasionar um acréscimo em despesas relacionadas a manutenção e funcionamento da Instituição como é o caso das despesas com Terceirização. O crescimento desse tipo de despesas inibe a realização de novos investimentos e a consequente expansão da Universidade.

As despesas com Terceirização estão diretamente ligadas ao funcionamento da Universidade, criando as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e científicas. No entanto, o crescimento extraordinário das despesas com Terceirização criou como desafio para a Universidade a busca pela eficiência na gestão de seus contratos. Entre as ações necessárias para a racionalização das despesas com Terceirização destacamos a alteração no modelo de contratação, onde a instituição deixa de

contratar apenas a mão de obra da empresa e passa a contratar o serviço prestado pela mesma. Esse tipo de contratação em um primeiro momento pode até ser mais dispendioso, no entanto assegura que o serviço será prestado, pois a empresa contratada deverá fornecer todos os insumos necessários a execução do serviço. Outra ação que poderia auxiliar no controle dos gastos com Terceirização seria a maior rigidez na fiscalização e avaliação dos contratos vigentes, buscando sempre identificar entre os contratos aqueles que estejam apresentando reajustes acima da inflação.

O investimento ou despesa de capital pode ser definido como aplicação de recursos públicos destinados com aquisição de máquinas equipamentos, realização de obras, aquisição de participações acionárias de empresas e aquisições de imóveis. Geralmente a despesa de capital ocorre com o objetivo de permitir a expansão das atividades do órgão.

A redução dos investimentos da Fundação Universidade de Brasília acarretará o sucateamento da infraestrutura da instituição, além de impactar na produção acadêmica e científica e nas ações destinadas a ampliação física da Instituição. Outro aspecto associado a redução dos investimentos pode se manifestar no desinteresse de alunos e pesquisadores pela carreira acadêmica. A realização de investimentos nas Universidades Federais seria capaz de impulsionar a ampliação de suas atividades e consequente permitir um efeito multiplicador sobre a produção científica e acadêmica, gerando Receitas que permitiriam a retroalimentação do investimento de forma cíclica.

Como alternativa para a manutenção de um nível de investimento que permita a Universidade para a expansão e manter suas atividades, podemos citar como alternativa diversificação de suas fontes de Financiamento por meio de da prestação de serviços de pesquisas e desenvolvimento tecnológico que poderiam ser ofertados a sociedade.

Uma alternativa seria a maior exploração do seu patrimônio imobiliário, afinal de contas a Universidade possui atualmente mais de 1500 imóveis incorporados ao seu patrimônio que poderiam ser utilizados como forma de captação de recursos destinados tanto para a manutenção e custeio das atividades da Instituição como também para a realização de Investimentos que possam permitir a expansão da Universidade. As receitas patrimoniais cresceram mais de 296% entre 2002 e 2016, enquanto as Receitas Totais que incluem além das receitas patrimoniais, as receitas oriundas da prestação de serviços educacionais e de pesquisa registraram uma redução superior a 60%.

REFERÊNCIAS

ALONSO, M. Custos no serviço público. *Revista do Serviço Público*, Brasília, ano. 50, n. 1, p. 37-63, jan./mar. 1999. Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/ver_file_3.asp?id=1803>. Acesso em: 03 maio 2018.

AQUINO, C. A. B. et al. O fenômeno da precarização e da flexibilização laboral no âmbito da universidade pública brasileira: O caso dos professores substitutos. *Athenea Digital: Revista de Pensamiento e Investigación Social*, Bellaterra (Cerdanyola del Vallès), v.14, n. 1, p. 173-193, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5565/rev/athenead/v14n1.1004>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

ARAÚJO, J. A.; MONTEIRO, V. B.; CAVALCANTE, C. A. *A influência dos gastos públicos no crescimento econômico dos Municípios do Ceará*. In: CARVALHO, E.B.S (Org.). ENCONTRO ECONOMIA DO CEARÁ EM DEBATE, 2010, Fortaleza. Fortaleza: IPECE, 2010. p.176-200.

BARBOSA, A. C. Q.; VALENÇA, M. C. A. A Terceirização e seus Impactos: Um Estudo em Grandes Organizações de Minas Gerais. *Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 163-185, 2002.

BORGES, A. M. C. Reforma do estado, emprego público e a precarização do mercado de trabalho. *Caderno CRH*, Salvador, v. 17, n. 41, p. 255-268, maio/ago. 2004.

BAUMOL, W.; BOWEN, W. G. *Performing Arts, The Economic Dilemma: a study of problems common to theater, opera, music, and dance*. New York: Twentieth Century Fund, 1966.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. **Diário Oficial {da} República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 25 abr. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm>. Acesso em: 02 nov. 2018.

CGU – Controladoria Geral da União. Secretaria Federal de Controle Interno. Relatório de Avaliação por Área de Gestão nº 3: Gastos do Governo Federal com Terceirização de Serviços de Vigilância, Limpeza e Conservação Predial, 2015. Disponível em: <http://sistemas2.cgu.gov.br/relats/uploads/6939_%20RAG_Terceirizacao.pdf>. Acesso em: 01 out. 2018.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Diretoria de Terceirização – DTER, Brasília, 2017. Disponível em <<https://www.daf.unb.br/dter>>. Acesso em: 10 mar 2018.

KÖHLER, M. A.; MENDES, M. J. *Por que o governo gasta tanto com terceirização?* Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, São Paulo, set. 2011. Disponível em:

<<http://www.brasil-economia-governo.org.br/2011/09/26/por-que-o-governo-gasta-tanto-com-terceirizacao/>>. Acesso em: 06 out. 2018.

LEIRIA, J. S.; SARATT, N. *Terceirização: uma alternativa de flexibilidade empresarial*. São Paulo: Gente, 1995.

MAGALHÃES, Y. T.; SOUZA, M. C. O.; ANDRADE, F. O. Primarização X Terceirização: um estudo em uma Prefeitura de Minas Gerais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 31., 2011, Belo Horizonte. Belo Horizonte: Associação Brasileira de Engenharia de Produção, 2011. p. 8-22.

MANDARINI, M. B.; ALVES, A. M.; STICCA, M. G. Terceirização e impactos para a saúde e trabalho: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Psicologia: Organização e Trabalho*, Brasília, vol.16, n.2, p.143-152, jun. 2018.

MARCELINO, P.; CAVALCANTE, S. Por uma definição de terceirização. *Caderno CRH*, Salvador, vol.25, n.65, p.331-346, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792012000200010>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

MPOG – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instrução Normativa nº 2, de 30 de abril de 2008. Dispõe sobre regras e diretrizes para a contratação de serviços, continuados ou não. **Diário Oficial {da} República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 7 jun. 2002. Seção 1. Disponível em: <<http://www.comprasgovernamentais.gov.br/paginas/instrucoes-normativas/instrucao-normativa-no-02-de-30-de-abril-de-2008-1>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

SIAFI – SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DO GOVERNO FEDERAL: banco de dados preparado pela Secretaria do Tesouro Nacional. Ministério da Fazenda. Disponível em: <<https://siafi.tesouro.gov.br/senha/public/pages/security/login.jsf/>>. Acesso em: 6 fev. 2018.

SILVA, R. M.; PREVITALI, F. S. *A Terceirização no Setor Público Brasileiro: Um estudo acerca da terceirização na Universidade Federal de Uberlândia e seus impactos na qualidade do ensino*. In: JORNADA DO HISTEDBR, 11, 2013, Cascavel. UNIOESTE: Grupo de Estudos e Pesquisas em "História, Sociedade e Educação no Brasil". Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/3/artigo_simposio_3_560_ricardo_margonari@hotmail.com.pdf>. Acesso em: 04 set. 2018.